

Encarando-se as Resoluções aprovadas de acôrdo com a sua importância para a vida administrativa e técnica do Conselho, menciona-se como medidas de maior alcance as que dispõem sobre a reorganização dos seus serviços centrais e sobre a reestruturação correspondente do quadro do seu pessoal, pois que visam dotar-lhe dos elementos de que carece poder desempenhar as novas tarefas administrativas, técnicas e científicas que lhe são cometidas. Relaciona-se com a primeira, a que prevê a instalação do Conselho em sede própria. Dentre as de interesse técnico, salienta-se a que aprova as convenções cartográficas para os mapas na escala de 1:500 000 referentes à campanha da uniformização da Cartografia brasileira. Merece menção ainda a que dispõe sobre estágios de aperfeiçoamento no estrangeiro de funcionários do Conselho.

Refere-se, em seguida à reforma do serviço efetuada, de acôrdo com a qual os serviços do Conselho foram distribuídos por duas repartições executivas centrais: a Secretaria-Geral e o Serviço de Geografia e Cartografia, dando os esquemas estruturais das mesmas. Define-se as finalidades de cada uma, ficando a primeira com os encargos da natureza administrativa e a segunda com as atribuições de caráter técnico e científico.

Considera-se, após, a reestruturação do quadro do pessoal, estabelecida segundo um critério rigoroso de eficiência e aperfeiçoamento técnico.

Em conclusão, declara-se que o Diretor não poupou esforços em seu empenho de servir à evolução do Conselho na medida dos recursos disponíveis.

II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia

Está marcada para fins de setembro corrente e comêço de outubro a realização, nesta capital, do II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, promovido pelo Instituto Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, no qual tomarão parte, em caráter oficial, profissionais dos diversos países.

O certame contará com o apoio das entidades culturais técnicas e científicas do Brasil. Serão debatidos no certame problemas do maior interesse econômico do momento, cujo programa de trabalho é o seguinte:

PRIMEIRA COMISSÃO

Minérios metálicos e não metálicos a) — Situação atual das investigações e balanço mineiro; b) — Carta mineira de superfície e de subsolo, suas características; c) — Pesquisa de minerais e minérios nas diferentes províncias geológicas e minerais das Américas; d) — Problemas de prospecção; e) — Problemas de mineração; f) — Problemas de transporte e colocação dos minérios das Américas; g) Fertilizantes; h) — Minérios de ferro; i) — Cerâmica e vidro.

SEGUNDA COMISSÃO

Geologia, paleontologia, mineralogia e petrologia Esta Seção tratará especialmente dos problemas de geologia, paleontologia, mineralogia e petrologia, sendo que cada assunto des-

tes constituirá uma Sub-Comissão. A Comissão Organizadora recomenda especialmente os seguintes temas:

I — *Embasamento cristalino das Américas* — a) — Arqueozóico; b) — Proterozóico — Extensão, definição petrológica e estratigráfica das porções dos escudos cristalinos existentes nos países americanos. Enumerações. Tentativas de representação paleogeográfica.

II — *Paleozóico* — Discussão e correlação das séries paleozóicas interamericanas, Siluriano, Devoniano e Carbonífero. Extensão das bacias. As floras e faunas carboníferas. Terrenos gonduânicos e seus problemas. Flora e fauna boreais austrais. Tentativas de representação paleogeográfica.

III — *Mesozóico* — Estado atual dos conhecimentos e problemas suscitados. Repartição das áreas continentais e marinhas. Diastrofismo. Paleogeografia.

IV — *Cenozóico* — Estado atual dos conhecimentos do Terciário e problemas que despertam tentativas de representação paleogeográfica.

V — *Temas petrológicos* — 1) — Magma alcalino; 2) — Grandes intrusões mineralizantes e auréolas e contacto; 3) — Maciços eruptivos mineralizados, peridotitos, andesitos cupríferos; 4) — Províncias pegmatíticas das Américas; 5) — História magmática nas diversas regiões da América; 6) — Outros problemas petrológicos.

VI — *Normalização e padronização da terminologia geológica.*

VII — *Cartas geológicas dos países da América* — Uniformização de convenções. Escolha de escalas. Correlação das cartas existentes. Problemas despertados pela correlação. Planos de estudos internacionais da geologia, interessando a países diferentes, para melhoria das cartas e futuro preparo da carta geológica da América.

VIII — *Mineralogia.*

TERCEIRA COMISSÃO

Combustíveis a) — Carvão; b) — Petróleo e gases; c) — Combustíveis de substituição; d) — Problemas especiais que ocorrem na traçagem e exploração dos depósitos de carvões gonduânicos; e) — Processos de aproveitamento de combustíveis inferiores.

QUARTA COMISSÃO

Metalurgia e siderurgia I — *Metais não ferrosos industriais* — A — *Metais leves*: a) — Alumínio; b) — Magnésio; c) — Glúcio; d) — Sua redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos programas e resultados alcançados; e) — Suas ligas. Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

B — *Metais pesados*: a) — Cobre, zinco, estanho; b) — Chumbo antimônio, mercúrio; c) — Sua redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos progressos e resultados alcançados; d) — Suas ligas. Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

C — *Metais menores*: a) — Urânio. Rádio; b) — Zircônio, cádmio, bismuto; c) — Outros; d) — Sua redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos progressos e resultados alcançados; e) — Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

D — *Ferro-ligas*: a) — Tungstênio, vanádio, níquel, cromo, molibdênio, manganês, silício. Outros; b) — Sua redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos progressos e resultados alcançados; c) — Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

E — *Metais nobres ou preciosos*: a) — Ouro, platina, prata; b) — Sua redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos progressos e resultados alcançados; c) — Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

II — *Metalurgia do ferro* — A — Fonte ou gusa; B — Aço ao carbono; C — Aços especiais; D — Ligas; a) — Básicas; ferro-manganês ferro-silício;

spiegel, etc.; b) — Especiais: ferro-níquel; ferro-cromo; outras. E — Redução e refinação. Técnica moderna. Discussão dos resultados e progressos alcançados. F — Sua importância na economia das Américas e no comércio mundial.

III — *Metalurgia física*: — A — Os metais e o estado cristalino: a) — Teoria eletrônica dos metais e ligas; b) — Deformação plástica dos metais. B — Diagramas constitucionais. C — Tratamento e seus efeitos: a) — Tratamento a frio; b) — Tratamento a quente; c) — Tratamento superficial; d) — Envelhecimento; e) — Meios de têmpera. D — Corrosão: a) — Fatores de corrosão; b) — Tipos de ataque; c) — Proteção contra a corrosão. E — Soldagem e sua técnica: a) — Processos de soldagem; b) — Considerações no projeto de estruturas e peças soldadas. F — Aplicações dos raios X à geologia, mineralogia e metalurgia: a) — Raios X industrial; b) — Raios X difratado.

QUINTA COMISSÃO

Indústria mineral Quadro mineiro de cada país americano. Geografia mineira. Localização das indústrias baseadas em matéria prima mineral. Indústrias de base. Indústria de transformação: a) — Viabilidade da localização das indústrias de base em cada país americano; b) — Indústria química, baseada em matéria prima mineral. Indústrias de ácidos e de bases alcalinas. Explosivos. Adubos. Possibilidade e localização dessas indústrias; c) — Indústrias de cal, cimento e fertilizantes; d) — Indústria de lapidação e corte de minerais.

SEXTA COMISSÃO

Tratamento e concentração de minérios 1) — Aspectos econômicos modernos apreendidos pela indústria de concentração de minérios. 2) — Aperfeiçoamento e novidades recentes no equipamento para concentração de minérios. 3) — Aplicações especiais da concentração de minérios por flutuação em meios densos, processos magnéticos, pneumáticos, eletrostáticos e outros desenvolvimentos recentes. 4) — Processos verificados na teoria e prática da flutuação. 5) — Trabalhos de pesquisas. Controle das usinas. 6) — Terminologia.

SÉTIMA COMISSÃO

Legislação e política mineira Sentido da mineração nacional em cada país. Grande, média e pequena indústria mineira. Mineração e renda nacional. Estatística

e estudos de economia mineira. Índice de conjuntura mineira. Classificação das minas. Tratados de comércio sobre troca de minerais. Cooperação mineira interamericana. Mineração e política aduaneira de cada país. *Trust* e cartéis de mineração. Legislação fiscal. Legislação trabalhista. Harmonização da política mineira com as necessidades das classes agrícolas e com o consumidor em geral. Fortalecimento do mercado interno para minerais e produtos do reino mineral. Conquista de mercados externos. Harmonização dos interesses dos mercados pela associação de capitais, objetivando elevar o padrão de vida do produtor e do consumidor de minérios. Estudos comparativos das diferentes legislações mineiras das Américas. Remuneração do trabalho mineiro. Participação nos lucros das empresas de mineração. Comparação do padrão de vida do mineiro com o de operário de outras atividades. Assistência técnica. Condições sanitárias e sociais. Legislação social e fiscal. Assistência social. Padronização dos produtos da indústria mineral. Diretrizes políticas gerais a serem aconselhadas no presente.

OITAVA COMISSÃO

Economia mineira, comércio e troca de minerais O problema de suprimimento do minério de ferro às nações americanas. Possibilidade de troca de ferro por carvão mineral. O problema de suprimimento de carvão mineral às nações da América. Possibilidade de trocas diretas de minérios sob forma de bem primário. O problema de suprimimento de petróleo às nações da América. Comparação dos custos de prospecção pelos diversos métodos. Discussão de normas para avaliação do valor econômico de jazidas. Sobrevida das minas abertas durante a guerra. Abertura de novas minas. Liquidação dos estoques de minerais adquiridos ou produzidos a preços de guerra. Métodos de proteção à indústria mineira na fase de reajustamento do após guerra. Custo da produção mineira. Mão de obra e mecanização. Energia e combustíveis. Transportes. Encargos financeiros com o equipamento e instalações mineiras. Administração. Gravames fiscais. Gastos diversos. Comparação de custos da produção mineira no país e fora dele. Fatores de encarecimento dos produtos minerais. Meios de combatê-los. Produtividade. Crédito mineiro nacional e internacional. Bancos de mineração. Estudos da localização das indústrias minerais de transformação. Comércio de minérios. Censo das necessidades gerais e da capacidade produtora das diferentes regiões minerais de cada

país americano. Esfera de ação do Estado e da iniciativa particular na economia de cada país americano. Produção e consumo. Fatores de engrandecimento da mineração de cada país americano. Mão de obra mineira. Organização portuária. Exportação e importação de minerais, sob tôdas as formas, bens primários semi-acabados. Escolha da forma conveniente para trocá-los de acôrdo com o interesse de cada país e do pan-americano. Associação de capital e técnica entre países exportadores e importadores. Intensificação das trocas e estudo do equilíbrio das vantagens mútuas decorrentes destas trocas. Padronização dos produtos da indústria mineral. Métodos padrões de amostragem e análise química para identificação das partidas de minerais. Comércio de minérios. Pesquisas técnicas e laboratórios dedicados à investigação da matéria prima mineral. Seleção do pessoal. Aprendizagem; prática remunerada. Habitações de mineiros. Remuneração do trabalho. Problemas econômicos relacionados com a garimpagem e fiscalização. Participação dos operários nos lucros das empresas de mineração. Combate ao pauperismo do mineiro. Comparação do padrão de vida do mineiro com os operários de outras atividades.

NONA COMISSÃO

Ensino técnico e científico Ensino das ciências geológicas e da engenharia de minas. Estabelecimento de ensino mineiro em cada país americano. Descrição sumária. Regulamentação existente sobre o exercício da profissão de geólogo e de engenheiro de minas. Limitações ao exercício da profissão independente da nacionalidade. Intercâmbio de profissionais de geologia e mineração nos países da América. Possibilidades da criação de uma fundação mineira interamericana para estágio remunerado de estudantes de mineração e de engenheiros dos países da América. Contribuição predominante das empresas de mineração. Ensino médio e profissional.

DÉCIMA COMISSÃO

Águas minerais e subterrâneas Condições hidrogeológicas dos países da América. Estado atual de utilização de água subterrânea para suprimimento às populações locais de cada país. Bacias hidrogeológicas. Possibilidades que ainda oferecem tais bacias para atender às necessidades industriais, agrícolas e urbanas desses países.

Estudo geológico das águas minerais e medicinais da América. Gênese dessas águas. Classificação. Aprovei-

tamento. Estâncias minerais. Característicos desses depósitos e das águas. Legislação sobre utilização de águas minerais e subterrâneas.

DÉCIMA PRIMEIRA COMISSÃO

Avaliação e exploração de jazidas *a* — Normalização e padronização de termos técnicos. *b* — Pesquisa científica de minerais e de minérios nas diferentes províncias geológicas e minerais das Américas. *c* — Métodos de prospecção mais indicados para avaliar os depósitos minerais. 1 — Prospecção de vieiros hidrotermais. 2 — Depósitos de minerais disseminados. 3 — Depósitos de substituição. 4 — Depósitos sedimentários. 5 — Depósitos formados pelo enriquecimento local de pleoras. 6 — Depósitos placerianos e residuais. 7 — Outros tipos de depósitos. *d* — Comparação dos custos de prospecção pelos diversos métodos. *e* — Equipamento mais adequado aos diferentes tipos de prospecção. *f* — Lavra experimental de jazidas. *g* — Normas para amostragem de jazidas. *h* — Problemas de avaliação.

DÉCIMA SEGUNDA COMISSÃO

Conclusões do I Congresso

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO E APRECIÇÃO DE TRABALHOS AO II CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA DE MINAS E GEOLOGIA

I

Os trabalhos destinados ao Congresso serão de quatro naturezas: monografias, memórias, teses e *shorts* ou filmes cinematográficos.

Durante o Congresso, poderão ser submetidas indicações ao plenário, desde que firmadas por mais de dez membros efetivos do Congresso.

II

As monografias, memórias e teses apresentadas ao Congresso deverão ser trabalhos inéditos, e versar com propriedade específica, a matéria do temário.

III

Os trabalhos deverão ser enviados, dactilografados ou impressos, no mínimo em dois exemplares, não podendo cada um conter mais de quinze mil palavras.

IV

Os trabalhos mencionarão, em páginas destacadas, obrigatoriamente, na seqüência abaixo, o seguinte:

- a — Um sumário até 500 palavras, onde explica a natureza do trabalho e substancialmente, destacadas as conclusões;
- b — um índice dos capítulos e parágrafos, com indicações das páginas a que se referem;
- c — o texto até o máximo de quinze mil palavras;
- d — lista bibliográfica;
- e — mapas, ilustrações, fotografias, etc., necessárias e suficientes à compreensão do texto e esclarecimento do assunto.

V

Os autores devem, tanto quanto possível, enquadrar a denominação dos trabalhos num dos títulos do temário de modo a facilitar sua classificação.

Poderão, também, sugerir à Comissão que, em sua opinião, deve examiná-los.

VI

Os mapas, desenhos e croquis serão obrigatoriamente feitos a nanquim em papel tela ou vegetal, de forma a tornar possível reduzi-los e copiá-los. As escalas serão exclusivamente gráficas e, não serão recebidos mapas coloridos. Os letreiros terão dimensões compatíveis com as reduções prováveis, sem prejuízo da sua legibilidade.

VII

Os autores deverão assinar os trabalhos e indicar seus endereços. Cada autor pode apresentar ao Congresso tantos quantos desejar. Cada trabalho será acompanhado de uma fôlha em separado na qual figure uma notícia sobre as atividades profissionais ou acadêmicas do autor.

VIII

Os trabalhos deverão dar entrada na Secretaria Geral do 2.º Congresso, rua Almirante Barroso, 91-9.º andar — salas 907 e 908, no Rio de Janeiro, até 1.º de setembro de 1946, de forma a facultar tempo para que se publique a lista dos trabalhos apresentados ao Congresso, devidamente acompanhado do sumário e das conclusões.

IX

A Secretaria Geral do Congresso acusará o recebimento dos trabalhos, indicando o número e a data em que forem protocolados.

X

Os relatores serão designados dentre os congressistas, pelo presidente da Comissão a que pertencerem e terão o encargo de estudar e apreciar os trabalhos. Concluirão seus relatórios de extensão não limitada, por uma das seguintes fórmulas:

1.º — “Sou de parecer que a Comissão recomende a publicação deste trabalho nos Anais do Congresso, e que lhe confira um voto de louvor”; 2.º — “Sou de parecer que a Comissão recomende a publicação integral deste trabalho nos Anais do Congresso”; 3.º — “Sou de parecer que a Comissão recomende a publicação deste trabalho nos Anais do Congresso, com as adaptações que a Comissão julgar convenientes”; 4.º — “Sou de parecer que a Comissão inclua este trabalho na lista dos trabalhos apresentados ao Congresso, para constar dos Anais”.

XI

Nos pareceres dos relatores deverão ser destacadas as indicações ou conclusões do autor que serão submetidas ao plenário do Congresso para debate e votação, se este for o caso.

Aprovado o parecer do relator pela Comissão Técnica as indicações ou conclusões do autor, desde que aprovadas em plenário, figurarão nos Anais, em lugar de destaque, na parte relativa às recomendações, mencionada a tese donde provenham.

XII

Os autores de trabalhos terão direito a receber, gratuitamente, os Anais do Congresso, além de 50 separatas dos respectivos trabalhos.

XIII

São também considerados trabalhos para este Congresso filmes ou *shorts* cinematográficos sobre assuntos preparados no temário especialmente preparado para este Congresso.

EXCURSÕES TÉCNICAS
PROGRAMADAS

1.ª excursão

Siderurgia a carvão de madeira e exportação de minério de ferro Dia 6 — Partida em avião para Vitória. Almoço em Vitória. Visita às instalações de embarque de minério e à cidade. Jantar. Partida à noite, de noturno, para Presidente Vargas. — Dia 7 — Visita às instalações de minério da Companhia Vale do Rio Doce e ao Pico do Cauê. Almoço. Partida à tarde para Monlevade. Jantar. Pernoite em Monlevade. — Dia 8 — Pela manhã visita a Monlevade e partida em trem especial para São João do Morro Grande. Parada em José Brandão e visita à usina Gorceix, da Companhia Ferro Brasileiro. Pernoite em Belo Horizonte. — Dia 9 — visita à jazida de quartzo de Sete Lagoas. Visita a Sabará. Almoço. Volta a Belo Horizonte. Conferência. Jantar. Pernoite. — Dia 10 — Parte da manhã visita à cidade industrial. Almoço. Visitas oficiais. Conferência. À noite banquete. — Dia 11 — Visita à mina de Morro Velho e a Nova Lima. Almoço em Nova Lima. Prosseguimento da viagem para Ouro Preto. Jantar. Pernoite. — Dia 12 — Visita à fábrica de alumínio. Reunião. Almoço. Visitas à cidade e à Escola de Minas. Sessão solene. Jantar. Baile. Pernoite. — Dia 13 — Partida para Belo Horizonte. Almoço. Regresso ao Rio em avião.

2.ª excursão

Ouro, manganês, quartzo e formações algonquianas de Minas Gerais Dia 5 — Partida em trem noturno do Rio de Janeiro para Conselheiro Lafaiete. — Dia 6 — Visita, pela manhã, à jazida de manganês do Morro da Mina. À tarde viagem em automóvel para Congonhas do Campo e excursão à região em torno da jazida de minério de ferro em Casa de Pedra. À noite, embarque em trem para Belo Horizonte. — Dia 7 — Viagem em avião para Diamantina. Visita à cidade. — Dia 8 — Visita à mina de diamante de São João da Chapada pela manhã. Almoço. Visita à mina da Serrinha à tarde. Jantar e pernoite em Diamantina, Minas Gerais. — Dia 9 — Parte da manhã, excursão aos depósitos diamantíferos do rio Jequitinhonha. Almoço. Regresso a Belo Horizonte. Conferência. Jantar. Pernoite. — Dia 10 — Parte da manhã visita à cidade industrial. Almoço. Visitas oficiais. Conferência. À noite banquete. Dormida. — Dia 11 — Visita à mina de Morro Velho e a Nova Lima. Almoço em Nova Lima. Prosseguimen-

to da viagem para Ouro Preto. Jantar e pernoite. — Dia 12 — Visita à fábrica de alumínio. Reunião. Almoço. Visitas à cidade e à Escola de Minas. Sessão solene. Jantar. Baile. Pernoite. — Dia 13 — Partida para Belo Horizonte. Almoço. Regresso ao Rio, em avião.

3.^a excursão

Carvão do sul do Brasil Dia 6 — Partida de avião para Florianópolis. Almoço. Prosseguimento da viagem em automóvel para Imbituba. Visita ao porto. Jantar e pernoite. — Dia 7 — Visita ao porto de Laguna. Prosseguimento para Capivari de Baixo. Almoço. Visita às instalações de lavagem. Prosseguimento da viagem em trem para Lauro Müller. Pernoite em Lauro Müller. — Dia 8 — Visita às minas de Lauro Müller. Aperitivo. Partida em automóvel para Uruçanga. Visita às minas de carvão de Uruçangá. Almoço. Prosseguimento de automóvel para Criciúma. Pernoite. — Dia 9 — Visita às minas de carvão de Criciúma. Almoço. Visitas às instalações do Departamento Nacional da Produção Mineral. Conferência. Jantar e Pernoite. — Dia 10 — Partida de automóvel para Pôrto Alegre. Almoço. Visita à cidade. Partida para as minas de São Jerônimo e Butiá (via fluvial). Pernoite em São Jerônimo. — Dia 11 — Visita às minas de São Jerônimo e Butiá e às suas instalações. Conferência. Pernoite em São Jerônimo. — Dia 12 — Volta a Pôrto Alegre e regresso ao Rio, em avião. — Dia 13 — Visita a Volta Redonda e regresso ao Rio.

4.^a excursão

Bauxita, zircônio, indústrias metalúrgicas de São Paulo — Siderurgia a carvão de madeira de Moji das Cruzes. Volta Redonda Dia 6 — Partida em avião para Araxá. Almoço. Visitas às termas e aos jazigos fosilíferos. Jantar. Pernoite. — Dia 7 — Partida em avião para Poços de Caldas. Almoço. Visita às fontes termas. Jantar. Pernoite. — Dia 8 —

Visita aos depósitos de bauxita e zircônio e ao distrito nefelínico. — Dia 9 — Viagem em automóvel para São Paulo, com visita à mina de tungstênio, em Jundiá. Pernoite em São Paulo. — Dia 10 — Visita à fábrica de sulfato de alumínio em Rodovalho. Almoço. Visita à Cerâmica São Caetano. Conferência. Jantar e pernoite em São Paulo. — Dia 11 — Visita ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, à laminação de metais e ao Instituto Geográfico e Geológico. — Dia 12 — Partida em automóvel para as instalações siderúrgicas de Moji das Cruzes. Almoço e partida em noturno para Volta Redonda. Pernoite em Volta Redonda. — Dia 13 — Visita a Volta Redonda. Conferência. Regresso ao Rio. Pernoite no Rio.

5.^a excursão

Geologia dos terrenos gonduânicos do sul do Brasil Dia 6 — Partida em avião para Florianópolis. Almoço. Prosseguimento da viagem em automóvel para Imbituba. Visita ao porto. Jantar e pernoite. — Dia 7 — Visita ao porto de Laguna. Prosseguimento para Capivari de Baixo. Visita ao sambaqui de Cabeçadas. Almoço em Capivari. Visita às instalações de lavagem de carvão da Companhia Siderúrgica. Prosseguimento da viagem para Lauro Müller. Jantar e pernoite. — Dia 8 — Visita às minas de carvão e à coluna geológica de White. Almoço, jantar e dormida em Lauro Müller. — Dia 9 — Visita à coluna clássica de White. Subida da serra. Pernoite em São Joaquim. — Dia 10 — Partida para Lajes. Almoço. Visita às formações geológicas dos arredores de Lajes. Conferência. Jantar. Pernoite em Lajes. — Dia 11 — Excursão ao centro nefelínico de Lajes. Almoço. Partida para Rio do Sul. Pernoite em Rio do Sul. — Dia 12 — Partida para Curitiba. Almoço em Blumenau. Jantar em Curitiba. Pernoite. — Dia 13 — Regresso de avião ao Rio. Tarde livre.

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura é uma entidade cujos propósitos são inspirados na U. N. E. S. C. O., o órgão das Nações Unidas que se destina a promover as relações intelectuais e culturais entre os povos, como uma garantia para a paz mundial. Instalado a 26 de junho último, no Itamarati, o novo Instituto

será um núcleo nacional da U. N. E. S. C. O., que levará àquele Conselho internacional os problemas e as contribuições culturais brasileiras associando-os às atividades culturais de outros países — membros das Nações Unidas.

O papel da U. N. E. S. C. O. na consolidação da paz mundial “promovendo a colaboração entre as nações